

# LIÇÃO DA ESCOLA SABATINA

OUT | NOV | DEZ | 2020

ADULTOS · PROFESSOR



Exemplar Avulso: R\$ 12,70. Assinatura Anual: R\$ 41,40



Lobato  
272



## Educação e redenção

# Educação em artes e ciências

Lição  
10

**VERSO PARA MEMORIZAR:** “Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das Suas mãos” (Sl 19:1).

**Leituras da semana:** Rm 1:18-21; Sl 19:1-6; 96:9; Gn 3:6; 1Tm 6; Pv 1; Jó 38



**Sábado, 28 de novembro**

Ano Bíblico: 2Co 8-10

A educação inclui o que tem sido chamado de “artes e ciências”. Mas o que implica aprender ou ensinar artes e ciências de uma perspectiva bíblica? Estamos, por exemplo, simplesmente apresentando versos bíblicos selecionados que se relacionam com um aspecto especial da medicina moderna ou da história da arte? Ao fazermos isso, podemos relacionar nossas lições práticas ao incrível poder de Deus na criação do nosso complexo mundo. Mas a simples inclusão das Escrituras em uma lição de livro didático é apenas uma pequena parte da verdadeira educação, que é salvífica e redentiva.

Para que essa educação realmente funcione, precisamos da Palavra de Deus para orientar o ensino de todas as disciplinas, desde as ciências humanas à biologia molecular. Sem ela, podemos perder de vista a grandiosidade de Deus, Sua soberania como Criador e Mantenedor do mundo. Ao aprender a ver como o Senhor considera Sua criação orgânica e repleta de propósito, chegamos mais perto de entender como certas disciplinas podem e devem ser ensinadas.

Nesta semana, examinaremos alguns princípios envolvidos em nossa maneira de ensinar artes e ciências a partir da perspectiva e cosmologia cristãs.

## Somente o Senhor

Há evidências da presença do Deus vivo na Sua criação. Essa afirmação tem sido repetida com tanta frequência que já se tornou um clichê. Quando consideramos, por exemplo, a intenção de Deus na criação deste mundo, que o ser humano deteriorou e arruinou, podemos nos aproximar da melhor maneira de ensinar artes e ciências.

Considere o período de gestação humana, por exemplo. A biologia revela que a nova vida humana inteligente surge a partir de um óvulo fertilizado e se desenvolve até a gestação completa após nove meses. As marcas de um Criador amoroso estão presentes nesse ciclo. A bondade de Deus pode ser vista no local em que o feto se desenvolve: logo abaixo do batimento constante do coração da mãe. À medida que o feto cresce, o mesmo ocorre com o abdômen da mãe. A mulher grávida está sempre consciente de seu filho, assim como nosso Pai celestial está sempre consciente de Seus filhos.

### 1. O que Romanos 1:18-21, Salmo 19:1-6 e Neemias 9:6 revelam sobre a obra de Deus como nosso Criador? Assinale a alternativa correta:

- A. ( ) A glória de Deus também é revelada nas obras de Suas mãos.  
 B. ( ) A criação revela toda a glória e toda a verdade do Senhor.

Mesmo após 6.000 anos de pecado e milhares de anos após a devastação mundial do Dilúvio, há evidências poderosas não apenas de Deus como Criador, mas também do poder, amor e benevolência do Senhor. Essa evidência é tão forte que Paulo, em Romanos 1:18-21, declarou que aqueles que rejeitam a Deus serão “indesculpáveis” no Dia do Juízo, pois podemos descobrir o suficiente sobre Ele a partir do que Ele criou. Em outras palavras, eles não poderão alegar ignorância!

Especialmente em uma época em que muitas pessoas passaram a adorar a criação em vez do Criador, é crucial que a educação cristã nas artes e nas ciências sempre trabalhe partindo da premissa de que Deus é o Criador e Mantenedor de tudo que existe. No fim, quaisquer ideologias e pressupostos que neguem ou excluam Deus levam apenas ao erro. A educação secular praticamente trabalha com a premissa de que não há Deus; a educação cristã não deve cair nessa armadilha, nem deve trabalhar ainda mais sutilmente a partir de princípios baseados na suposição de que Deus não existe. De qualquer uma dessas maneiras, o ser humano inevitavelmente acabará no erro.

*Pense na maravilha e beleza do mundo, mesmo depois do pecado. Como extrair esperança e consolo dessas coisas, especialmente em tempos de provações e sofrimentos pessoais?*

## A beleza da santidade

- 2. O Salmo 96:9 declara: “Adorai o SENHOR na beleza da Sua santidade; tremei diante Dele, todas as terras”. Como entendemos o conceito de “beleza da santidade”? O que isso significa para um cristão e como deve impactar o que ensinamos sobre arte e a beleza muitas vezes associada a ela?**

**E**mbora as pessoas digam que “a beleza está nos olhos de quem a vê”, não devemos nos esquecer de quem criou os olhos (Pv 20:12). Embora devamos tomar cuidado para não adorarmos a própria criação, a partir da beleza da criação, aprendemos sobre Deus e sobre Seu amor pela beleza. Se nosso mundo caído ainda é tão belo, imagine como deve ter sido antes da queda! Isso nos ensina que Deus realmente é o Criador do belo.

O estudo das artes e das ciências deve, portanto, nos aproximar do caráter e do coração de Deus. Visto que somos parte da obra artística e dos fenômenos científicos de Deus, também podemos aprender mais sobre nossa identidade em Cristo.

“Deus queria que Seus filhos reconhecessem Suas obras e que se deleitassem na beleza simples e tranquila com a qual Ele enfeitou nosso lar terrestre. Ele é um amante do que é belo e, acima daquilo que é exteriormente atrativo, Ele ama a beleza do caráter; e deseja que cultivemos a pureza e a simplicidade, como a beleza singela das flores” (Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, p. 85).

- 3. O que Gênesis 3:6 ensina sobre como a beleza por si só não é necessariamente boa nem santa? (Veja também Pv 6:25; 31:30).**

Como ocorre com tudo o que Deus fez, temos um inimigo que distorce e explora essa beleza. Então, não deveria nos surpreender o fato de que a beleza e seus conceitos também possam ser usados contra nós. Portanto, especialmente nas artes, a educação cristã, guiada pelas Escrituras, deve nos ajudar a ter cautela ao compreendermos que nem tudo o que é belo é necessariamente bom ou santo.

*Quais coisas “belas” não são necessariamente santas ou boas e podem se tornar profanas e más, dependendo das circunstâncias? Que padrão usamos para fazer essas distinções?*

## Especialistas no erro

Sabemos que o nosso mundo já tem quantidade excessiva de arte e filosofia que não honram a Deus. Muitos defendem que os cristãos nem deveriam entrar em lugares que promovem esses erros notórios. Os cristãos adventistas do sétimo dia devem considerar cuidadosamente sua profissão ao servir em certos ramos de atividades, patrocinar certos estabelecimentos e consumir conteúdos de certos meios de comunicação.

**4. Em 1 Timóteo 6, recebemos instruções claras sobre as atividades que devemos evitar, mas também recebemos amplas explicações. Nos versos 9 e 10, quais são as atividades contra as quais Paulo advertiu?**

---



---



---

**5. Leia o restante de 1 Timóteo 6. Quais são as principais atividades apoiadas por Paulo? Assinale a alternativa correta:**

- A. ( ) Todas as atividades que envolvem lucro, poder e fama.  
 B. ( ) A prática da justiça, piedade, fé e amor, com constância e mansidão.

Observe em 1 Timóteo 6:20 como Paulo advertiu contra a “falsamente chamada ciência” (ARC). Embora ele estivesse trabalhando em um contexto diferente, o princípio ainda é aplicável. Ou seja, pense em todas as informações, ensinamentos e crenças, não apenas de hoje, mas ao longo de toda a História da humanidade, que estavam completamente equivocados. As pessoas podem, de fato, ser especialistas em erros.

Por quase 2 mil anos, as pessoas mais inteligentes do mundo, os especialistas, acreditaram que a Terra permanecia imóvel no centro do Universo, enquanto todas as estrelas e planetas orbitavam em círculos perfeitos. Foram usadas algumas contas matemáticas e raciocínios científicos muito complicados para sustentar essa crença, mesmo que ela estivesse errada em quase todos os aspectos. Por isso, podemos dizer que essas pessoas eram especialistas em erros e que esse ensino com certeza era “falsamente chamado ciência”.

*A biologia fundamenta-se na suposição de que a vida tenha começado bilhões de anos atrás, por acaso, sem Deus e sem propósito. Uma quantidade incrível de literatura científica complicada e detalhada surgiu com base nesse ensino. Como as pessoas podem ser especialistas em erros? Essa percepção deve influenciar a educação cristã, especialmente o ensino da ciência?*

## Tolice e sabedoria

**6. De acordo com Provérbios 1, qual é a essência da verdadeira educação cristã?**

---



---



---

A Bíblia faz uma constante comparação entre tolice e sabedoria. O livro de Provérbios faz bem em nos lembrar dos perigos do comportamento imprudente e de mantermos a companhia de pessoas tolas. A distinção é clara: Deus deseja que Seu povo busque a sabedoria, a acumule e a tenha em abundância.

Os estudantes de artes e ciências utilizam seus talentos para adquirir conhecimento e buscar a excelência em seus estudos. Os professores dessas disciplinas fazem o mesmo. Somos capazes de uma genialidade artística e de empreender avanços científicos por causa do conhecimento e da habilidade.

No entanto, de uma perspectiva cristã, o que realmente significa ter um conhecimento de artes e ciências, se esse conhecimento não envolve saber a diferença entre o certo e o errado, o bem e o mal, a verdade e o erro? Tudo que precisamos fazer, por exemplo, é ler um pouco sobre a vida de alguns dos maiores artistas do mundo para perceber que ter habilidades e talentos maravilhosos não equivale a uma vida virtuosa e justa. Pode-se argumentar, também, que grandes cientistas envolvidos na criação de armas biológicas ou químicas de destruição em massa podem ser altamente instruídos e talentosos, mas quais são os frutos de sua obra? Como afirmamos anteriormente, o conhecimento, por si só, não é necessariamente uma coisa boa.

**7. De acordo com Provérbios 1:7, qual é o segredo da verdadeira educação cristã? Assinale a alternativa correta:**

- A. ( ) O temor do Senhor.
- B. ( ) O estímulo à sabedoria e ao conhecimento que produzam riqueza e fama.

*Um vencedor do Prêmio Nobel, um ateu, que estuda o Universo e as forças físicas por trás dele, escreveu: "Quanto mais o Universo parece compreensível, mais ele parece não ter sentido". Como o conhecimento, por si só, pode não ser apenas sem sentido, mas ainda pior, levar a um erro grosseiro?*

## O Senhor respondeu a Jó

**8. O que Jó 38 ensina sobre Deus, não apenas como Criador, mas como Mantenedor de toda a vida? Como essa verdade importante deve influenciar nossa maneira de entender as artes e as ciências?**

“Muitos ensinam que a matéria possui força vital: que certas propriedades são comunicadas à matéria que, então, passa a agir por sua própria energia inerente, e que os fenômenos da natureza são dirigidos de acordo com leis fixas, nas quais o próprio Deus não pode interferir. Isso é ciência falsa e não é apoiado pela Palavra de Deus. A natureza é serva de seu Criador. [...] A natureza testifica de uma inteligência, uma presença, uma energia ativa que opera em suas leis e por meio delas. O Pai e o Filho atuam de forma constante na natureza. Cristo diz: ‘Meu Pai trabalha até agora, e Eu trabalho também’” (Jo 5:17; Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, p. 114).

Infelizmente, como afirmado anteriormente, grande parte da ciência trabalha com base em pressupostos ateístas e materialistas. Portanto, isso significa que um cientista pode olhar para algo de extrema beleza e complexidade e ainda assim afirmar que isso surgiu por acaso, sem premeditação nem intenção.

A ciência faz essa alegação o tempo todo. A vida na Terra, em toda a sua beleza e complexidade, desde as borboletas aos seres humanos, é explicada como sendo somente o resultado de substâncias químicas que, há bilhões de anos, formaram por acaso uma vida simples que, mediante mutações aleatórias e seleção natural, evoluiu para tudo o que vive, respira e se move hoje.

A ciência, conforme hoje constituída, defende que a própria ideia de um Criador sobrenatural não é científica, uma vez que não pode ser testada cientificamente e, portanto, é uma noção com a qual a ciência não pode lidar. Esse pressuposto não é algo que a própria ciência ensina, mas é, em vez disso, uma posição filosófica imposta à disciplina pelos próprios cientistas. Entretanto, a verdadeira ciência parece ensinar o oposto: toda a beleza e complexidade do mundo realmente apontam para um Criador.

As Escrituras ensinam que Deus não apenas criou todas as coisas, mas também as sustenta. Isso significa que toda a verdadeira educação cristã em ciência teria que trabalhar com pressupostos radicalmente diferentes dos que a ciência em geral afirma. Inevitavelmente, ocorrerão confrontos, principalmente no que diz respeito à questão das origens.

## Estudo adicional

Existem duas razões pelas quais a ciência, que acerta em tantas coisas, entende a questão das origens de maneira equivocada: (1) a ciência acredita que deve buscar respostas apenas no mundo natural; (2) a ciência supõe que as leis da natureza devam permanecer constantes. No entanto, ambas as razões estão erradas no tocante às origens.

A primeira razão, que requer causas naturais para eventos naturais, funciona bem para o monitoramento de furacões, mas é completamente inútil no que diz respeito às origens, que começam assim: “No princípio, criou Deus os céus e a Terra” (Gn 1:1). O que a ciência, que nega o aspecto sobrenatural nas origens, nos ensina sobre origens que foram totalmente sobrenaturais?

E a constância da natureza? Isso parece fazer sentido, porém Romanos 5:12 pressupõe um ambiente natural descontínuo e qualitativamente diferente de tudo o que a ciência hoje confronta. Um mundo em que a morte não existia é radicalmente diferente de tudo o que podemos estudar hoje, e a suposição de que as condições anteriores e posteriores ao pecado eram muito semelhantes quando não eram, também levará a erros.

Portanto, a ciência erra em relação às origens, pois nega dois aspectos cruciais da criação: a força sobrenatural por trás dela e a radical descontinuidade física entre a criação original e o que está diante de nós hoje.

### Perguntas para consideração

1. Um cristão define e entende a beleza de maneira diferente de um não cristão?
2. Cristo poderia ter vindo à Terra como um cientista brilhante ou um músico famoso. Em vez disso, Ele Se tornou um humilde carpinteiro. Esteve presente na criação, mas foi educado como leigo e cumpriu Seus deveres tendo sido obediente. Que incentivo isso nos oferece, onde quer que estejamos em nossa jornada educacional ou profissional?
3. Embora nem todos sejamos professores, ensinamos com palavras e ações, de modo intencional ou inconsciente. Quais hábitos devemos cultivar como alunos de Cristo e professores do mundo?

**Respostas e atividades da semana:** 1. A. 2. Deus é santo e belo. Suas obras são belas e revelam Sua santidade. 3. A árvore do conhecimento do bem e do mal era agradável aos olhos, porém era errado comer de seu fruto. Assim também, existem muitas coisas aparentemente belas, porém erradas. 4. Atividades em que o único e supremo propósito seja ganhar dinheiro, visto que o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males. 5. B. 6. Levar os alunos a conhecer a Deus, já que o conhecimento do Senhor é o princípio da sabedoria. 7. A. 8. Deus faz uma série de perguntas difíceis a Jó, revelando que ele era pequeno em comparação com o Senhor. Nosso filtro do que é artístico, belo e científico deve ser a sabedoria do Senhor, não a opinião de seres humanos.







## RESUMO DA LIÇÃO 10

# Educação em artes e ciências

### ESBOÇO

A natureza é a revelação de Deus 24 horas por dia, multimídia, 3D e estereofônica. Não requer assinaturas pagas nem de dispositivos de transmissão, e está em todo lugar, sempre acessível (Sl 19:1). Por esse motivo, no juízo final será inadmissível apelar à ignorância a respeito de Deus (Rm 1:18-20). As artes, também, na medida em que refletem a beleza e a verdade, podem ser uma fonte em que podemos ver Deus e conhecer Seu caráter.

A biologia, a física e outros ramos da ciência são ferramentas precisas e eficazes para se entender os diferentes aspectos da criação divina; porém, com frequência, tropeçam em relação às origens. Por exemplo, dizem que há apenas duas coisas certas neste mundo, a morte e os impostos, mas sabemos que nem sempre foi assim. Embora a morte seja uma parte tão natural e certa da vida atualmente, ela não existia antes (nem os impostos). Uma decisão moral e espiritual afetou o mundo físico (Rm 5:12). A ciência biológica, no presente, não admite esse fato e, portanto, seu modelo para a origem da vida é muitas vezes falso.

Deus escreveu e organizou de maneira tão magistral as leis do Universo, tanto em nível macro quanto micro, que é compreensível que a ciência seja capaz de estudar e manipular o mundo natural para seu propósito sem reconhecer ou recorrer ao seu Criador. Em certo sentido, Deus criou o sistema de forma tão perfeita e aparentemente independente de Si mesmo que usam esse fato como prova contra a existência divina.

“Deus é o mantenedor da vida. Mas Ele estabeleceu leis que fazem tudo funcionar aparentemente de modo automático. Os ateus observam esse automatismo e concluem que Deus seja dispensável. Mas se esquecem de que, se há leis, é necessário que tenha havido um Legislador” (Michelson Borges).

A educação e a cosmovisão cristãs não cometem esse erro, mas consideram a natureza como evidência e meio para compreensão de Deus.

### COMENTÁRIO

#### Ciência em perspectiva

A história da ciência mostra um estupendo acúmulo de ganhos e esclarecimentos, tanto teórico quanto tecnológico. Dos avanços na medicina à tecnologia da informação, somos gratos à comunidade científica por seus esforços incansáveis para melhorar a vida moderna. Esses avanços, no entanto, navegam em um verdadeiro oceano de erros, teorias descartadas e paradigmas desatualizados que foram mantidos depois do seu auge devido a muitas variáveis, incluindo algo a que todas as disciplinas são suscetíveis: preconceito e tendência ideológica. Com base nisso, por que não se considera razoável tomar “verdades” científicas com reservas, em vez de “pular de cabeça” na próxima teoria, que pode

escorregar para a lixeira científica em uma geração? Essa perspectiva não é popular porque a ciência não tem o hábito de propagar seus erros e tem um meio de se absolver de seus enganos ou escondê-los cuidadosamente.

Eis dois exemplos: o primeiro, no qual a ciência deveria ter se curvado à igreja, mas não o fez, e o segundo, no qual a igreja foi o bode expiatório de um erro mais geral (os exemplos a seguir foram retirados em parte de John C. Lennox, *God's Undertaker: Has Science Buried God?* [O agente funerário de Deus: a ciência enterrou a Deus?]. Oxford: Lion, 2009, p. 24, 68.):

(1) Os primeiros pensadores cristãos (Agostinho, Irineu, Tomás de Aquino), que confiavam no relato bíblico, concordavam sobre a crença de que o Universo teve um começo e que Deus o criou. No entanto, durante grande parte da era científica moderna, o consenso foi de que o Universo é infinito em idade e extensão. Quando ateus debatiam com cristãos sobre a existência divina, apologistas usavam a origem do Universo como evidência da existência de Deus. Os ateus respondiam com o “fato” de que o Universo é infinito, mirando, assim, esse argumento. Avançando rapidamente para o fim do século 20, é consenso entre os cientistas que o Universo teve uma origem. Mas alguns relutaram em admitir isso. Por quê? Porque isso deu aos cristãos uma justificativa para suas crenças criacionistas. Analise isso por um momento. As evidências científicas, tais como o desvio para o vermelho na luz de galáxias distantes e a radiação de micro-ondas de fundo, apoiam a teoria de que o Universo teve um começo. Essa suposição se harmoniza com o relato bíblico. Mas os cientistas foram resistentes a essa conclusão porque ela dava muito espaço à religião. Não seria bom para a comunidade científica ser justa e simplesmente dizer: “Nós estragamos tudo, mas aqueles cristãos criacionistas que acreditam na Bíblia estavam certos”?

(2) A “tese do conflito”, que diz que religião e ciência estão fundamentalmente em conflito entre si, recebe muito do seu apoio popular de histórias como a de Galileu. O fato de tais histórias receberem manchetes dramáticas apenas reforça a tese. Analisemos esta: “Galileu, Cientista Secular Extraordinário Contra a Igreja, a Encarnação Institucional de Dogmas Religiosos Não Científicos”. É claro que Galileu estava certo quanto ao heliocentrismo, e a igreja medieval estava errada, mas a narrativa é distorcida ao fazer parecer que esse era um caso claro de ciência *versus* religião e que a ciência venceu. O fato é que Galileu cria em Deus e na Bíblia e o fez por toda a sua vida. Seu problema inicial não foi com a igreja, mas com a academia. Em uma carta de 1615, ele afirmou que os professores acadêmicos que se opunham a ele tentaram influenciar as autoridades da Igreja Católica Romana a falar contra ele. Os argumentos científicos de Galileu eram uma ameaça ao aristotelismo reinante da academia. Roma se alinhou a uma cosmovisão defendida pelos filósofos e acadêmicos italianos. Essa compreensão não isenta a Igreja Católica Romana do tratamento dado a Galileu, mas mostra que Roma estava simplesmente em harmonia com o paradigma acadêmico reinante da época. Usar Galileu como ilustração da vitória da ciência sobre a religião é tornar a igreja medieval bode expiatório e distorcer a história.

Esses dois exemplos mostram que a batalha entre fé e ciência é um espantalho em muitos aspectos. A ideia de que a cosmologia do *big bang* seja um reconhecimento de que os criacionistas estavam inicialmente certos é praticamente desconhecida hoje. A teoria do *big bang* para a origem do Universo é usada no presente contra os crentes como argumento

contra a existência de Deus. Muitos criacionistas leigos não percebem que seu “troféu de vitória” (isto é, que o Universo tem uma origem) foi arrancado de suas mãos e está sendo usado para figurativamente vencê-los.

Um ponto positivo da nossa era pós-moderna é que ela nos levou a admitir que os cientistas estão no mesmo barco que qualquer outro acadêmico que trabalha em seus campos de estudo e que toda a ciência que atinge o mercado público passa pela peneira humana da subjetividade, falibilidade, preconceito, conflito ético e muito mais. Os secularistas modernos costumam olhar a ciência com “óculos cor-de-rosa”, com uma visão muito otimista e, provavelmente, não sabem que a ciência não chegou nem perto de confirmar a inexistência de Deus ou a não confiabilidade da crença religiosa. Mas não aceite a palavra de um cristão; ouça a crítica do físico agnóstico David Berlinsky às pretensões de seu próprio campo (*The Devil's Delusion: Ateism and its Scientific Pretences* [A Alucinação do Diabo: Ateísmo e Suas Pretensões Científicas] <<https://www.goodreads.com/work/quotes/1639458-the-devil-s-delusion-atheism-and-its-scientific-pretensions>>):

“Alguém provou a inexistência de Deus? Nem chegou perto. A cosmologia quântica explicou o surgimento do Universo ou por que ele está aqui? Nem chegou perto. Nossas ciências explicaram por que o Universo parece estar bem ajustado para permitir a existência da vida? Nem chegou perto. Os físicos e biólogos estão dispostos a acreditar em algo, desde que não seja um pensamento religioso? Perto disso. O racionalismo e o pensamento moral nos deram uma compreensão do que é bom, do que é certo e do que é moral? Não o suficiente. O secularismo no terrível século 20 foi uma força para o bem? Nem de perto. Existe uma ortodoxia estreita e opressiva nas ciências? Perto disso. Alguma coisa nas ciências ou na filosofia científica justifica a afirmação de que a crença religiosa é irracional? Nem de perto. O ateísmo científico é um exercício frívolo de desprezo intelectual? Exatamente.”

Essa breve crítica e perspectiva deve servir para mostrar que os cristãos não precisam se afastar do estudo da ciência como se fosse algo inerentemente antagônico ao teísmo ou à Bíblia. Pelo contrário, foi a crença em Deus e em uma criação ordenada, proposital e planejada que motivou algumas das maiores mentes científicas da história a buscar a investigação científica no mundo físico.

## Sobre a beleza

Tradicionalmente, existem cinco ramos da filosofia. Esses ramos e seus objetos de estudo são:

1. Lógica: pensamento ideal;
2. Ética: comportamento ideal;
3. Política: organização social ideal;
4. Metafísica: realidade última;
5. Estética: forma/beleza ideal.

Embora seja possível ouvir muitos desses assuntos ligando o rádio, reflexões sobre a beleza tornaram-se raras. Principalmente por causa do relativismo cultural e moral de nossa época, a beleza é considerada apenas uma preferência subjetiva. No fundo, porém,

sabemos que essa afirmação não pode ser verdadeira. De fato, assim como sabemos que existem conceitos fundamentais do “bem” que não são relativos ao tempo, à cultura ou ao lugar, com a “beleza” acontece o mesmo. Como disse um filósofo: “a beleza é a bondade manifestada aos sentidos”.

### Aplicação para a vida

Ligue a TV e verá argumentos e contra-argumentos (lógica) para dizer como as pessoas devem ou não devem se comportar (ética) ou se os políticos estão governando adequadamente (política). Mas quando foi a última discussão que você ouviu sobre o tema beleza?

1. Na sua opinião, qual é o conceito de beleza do ponto de vista da cosmovisão cristã e da secular?
2. O papel que as artes desempenham em nossa vida pode não parecer uma prioridade, mas, quando se pensa na influência da mídia e das artes na moralidade da nossa nação, a importância se torna evidente. Andrew Fletcher chegou ao ponto de dizer: “Deixe-me produzir as canções de uma nação, e não me importarei com quem faz suas leis”. Por que ele disse isso? Que tipo de contribuição os adventistas podem dar à música, arte e literatura que podem testemunhar sobre Deus?
3. A sociedade está saturada de clichês sobre ciência e religião. Infelizmente, em geral zombam desta e favorecem àquela. Que tipo de preparação é necessária aos estudantes adventistas que entram em campos científicos para que mantenham a credibilidade da Bíblia e da cosmovisão cristã?
4. Nem todos os jovens adventistas frequentam escolas adventistas. Como as igrejas podem se tornar “as escolas” desses jovens, a fim de reforçar sua fé e prepará-los para as universidades seculares?

10

RESPOSTAS INTELIGENTES ÀS QUESTÕES  
POLÊMICAS SOBRE O UNIVERSO  
CINEMATográfico.

Baixe o aplicativo CPB

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | WhatsApp 15 98100-5073  
Pessoa jurídica/distribuidor 15 3205-8910 | atendimento@livrarias@cpb.com.br

MKT CPB | Adobe Stock



Enxergue a  
"face oculta"  
da mídia e  
proteja-se  
de qualquer  
manipulação.



Baixe o  
aplicativo  
CPB



/cpbeditora

**cpb.com.br** | 0800-9790606 | CPB livraria | <sup>WhatsApp</sup> 15 98100-5073  
Pessoa jurídica/distribuidor 15 3205-8910 | atendimento@cpb.com.br

OUT | NOV | DEZ | 2020

# COMENTÁRIOS DE ELLEN G. WHITE



SOBRE A LIÇÃO DA ESCOLA SABATINA DOS ADULTOS

Exemplar Avulso: R\$ 11,30. Assinatura Anual: R\$ 38,10



## Educação e redenção



# Lição 10

## Educação em artes e ciências

■ Sábado à tarde, 28 de novembro

Nada há melhor calculado para dar vigor à mente e fortalecer o intelecto do que o estudo da Palavra de Deus. Nenhum outro livro é tão poderoso para elevar os pensamentos, para dar vigor às faculdades, como as amplas e enobrecedoras verdades da Bíblia. Se a Palavra de Deus fosse estudada como deveria ser, os homens teriam uma amplidão mental, uma nobreza de caráter, e uma estabilidade de propósitos que raramente são vistos nestes tempos. A busca da verdade recompensará a cada passo aquele que a procura, e cada descoberta abrirá campos mais ricos para sua pesquisa (*Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, p. 460).

A obra de todo professor deve ser firmar a mente dos jovens nas grandes verdades da Palavra da Inspiração. Essa é a educação essencial para esta vida e a por vir.

E não se pense que isso impedirá o estudo das Ciências ou dará lugar ao abaixamento da norma educativa. O conhecimento de Deus é alto como o céu e amplo como o Universo. Não há nada tão enobrecedor e próprio para revigorar, como o estudo dos grandes temas que dizem respeito à nossa vida eterna. Procure a juventude apoderar-se dessas verdades dadas por Deus, e a mente se lhes ampliará e tornará forte nesse esforço. Elas levarão todo jovem que for praticante da Palavra a mais vasto campo de ideias, assegurando-lhe imperecível riqueza de conhecimentos (*Minha Consagração Hoje* [MM 1953, 1989], p. 107).

Deus convida os professores a contemplar os céus, e a estudar-Lhe as obras em a Natureza. “Os céus manifestam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das Suas mãos. Um dia faz declaração a outro dia, e uma noite mostra sabedoria a outra noite. Sem linguagem, sem fala, ouvem-se as suas vozes” (Sl 19:1-3). Não nos esforçaremos para compreender as maravilhosas obras de Deus? Fariamos bem em ler frequentemente o Salmo dezenove, a fim de compreendermos como o Senhor liga Sua lei com as obras de Sua criação.

Podemos acaso encontrar para nossas escolas um manual cheio de tão profundas e sérias declarações como a Palavra do Deus vivo? Como, então, se poria esse Livro à margem, substituindo-o pelos escritos de autores ateus? Que livro mais valioso poderia ser posto nas mãos dos estudantes, do que



aquele que lhes ensina a maneira de herdar a vida eterna? As lições da história bíblica devem ser conservadas perante a juventude em nossas escolas, para que os que não têm nenhum amor para com Deus nem interesse nas coisas espirituais se interessem nisso, e aprendam a amar a Palavra. [...]

O estudante da Bíblia deve esvaziar-se de todo preconceito, depor à porta da pesquisa suas próprias ideias; e com um coração humilde e submisso, com o eu oculto em Cristo, com fervorosa oração, precisa buscar sabedoria de Deus. Procure saber a vontade revelada de Deus, porque ela diz respeito ao seu bem-estar presente e eterno. A Palavra de Deus é o guia pelo qual ele deve aprender o caminho para a vida eterna (*Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, p. 453, 463).

### □ Domingo, 29 de novembro: **Somente o Senhor**

No princípio, Deus era revelado em todas as obras da criação. Foi Cristo que estendeu os céus e lançou os fundamentos da Terra. Foi Sua mão que suspendeu os mundos no espaço e deu forma às flores do campo. Ele firma os montes por Sua força (Sl 65:6). “Dele é o mar, pois Ele o fez” (Sl 95:5). Foi Ele quem encheu a Terra de beleza e de cânticos o ar. E, sobre todas as coisas na Terra, no ar e no céu, escreveu a mensagem de amor do Pai. [...]

Mesmo agora, todas as coisas criadas declaram a glória de Sua excelência. [...] As flores exalam sua fragrância e mostram sua beleza para o benefício do planeta. O Sol irradia sua luz para alegrar milhares de mundos. O próprio oceano, origem de todas as nossas nascentes e mananciais, recebe as correntes de todos os lugares, mas recebe para dar. Os vapores que sobem dele caem em chuvas para regar a terra, a fim de que ela produza e floresça (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 20, 21).

Tudo quanto a mente pode apreender, acha-se aberto perante nós na Bíblia. Esta é nosso alimento espiritual. Cumpre-nos contemplar as maravilhosas obras de Deus, e repetir a nossos filhos as lições aprendidas, a fim de que os levemos a ver a perícia, o poder e a grandeza revelados em Suas obras (*Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, p. 453).

Pela criação, devemos conhecer o Criador. O livro da Natureza é um grande guia que devemos usar em conexão com as Sagradas Escrituras, para ensinar a outros sobre Seu caráter e reconduzir ovelhas perdidas ao redil de Deus. Ao estudarmos as obras de Deus, o Espírito Santo faz raiar convicção na mente. Não é a convicção que o raciocínio lógico produz; mas, a não ser que a mente se tenha tornado muito entenebrecida para reconhecer a Deus, muito turvos os olhos para vê-Lo, os ouvidos muito mudos para ouvir-Lhe a voz, uma significação mais profunda é apreendida, e as sublimes verdades espirituais da Palavra escrita são gravadas no coração (*Parábolas de Jesus*, p. 24).

Grandes são as obras do Senhor, procuradas por todos os que nelas tomam prazer. Fez lembradas as Suas maravilhas; piedoso e misericordioso é o Senhor (Sl 111:2, 4). [...]

Aquele que colocou as pérolas no oceano e a ametista e o crisólito nas rochas, é um amante do belo. O Sol que brilha no firmamento é um representante de Deus, o qual é a luz e a vida de tudo que criou. [...]

Alegrando-nos com todos esses dons, esqueceremos o Doador? Quem dera toda essa beleza de nosso lar terrestre nos faça lembrar o rio de cristal e os verdes campos, as árvores que balançam e as fontes vivas, a cidade resplendente e os cantores vestidos de branco, de nosso lar celestial – esse mundo de belezas que artista nenhum pode pintar e língua nenhuma descrever! (*Minha Consagração Hoje* [MM 1953, 1989], p. 175).

## Segunda, 30 de novembro: **A beleza da santidade**

Tomem a Bíblia como livro de estudo, e vejam se vocês não se enchem do amor de Deus. Seu coração talvez esteja deserto, fraco o intelecto; mas se, com oração, estudarem a Palavra de Deus, a luz cintilará em sua mente. Deus trabalha com todo estudante diligente. Os professores que aprenderem com o grande Mestre, compreenderão o auxílio de Deus, como Daniel e seus companheiros, dos quais declara o relato: “A esses quatro jovens Deus deu o conhecimento e a inteligência em todas as letras e sabedoria; mas a Daniel deu entendimento em toda visão e sonhos” (Dn 1:17) [...] (*Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, p. 455, 456).

Deus convida os homens a vê-Lo nas maravilhas dos céus. “Levantai ao alto os olhos”, diz Ele, “e vede quem criou estas coisas, quem produz por conta o seu exército, quem a todas chama pelo seu nome” (Is 40:26). Deus quer que estudemos as obras do infinito, aprendendo, desse estudo, a amá-Lo e reverenciá-Lo e obedecer-Lhe. Os céus e a Terra com seus tesouros devem nos ensinar as lições do amor, do cuidado e do poder de Deus (*Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, p. 456).

“O homem vê o exterior, porém o Senhor, o coração” – o coração humano, com suas emoções de alegria e tristeza sempre conflitantes; o coração volúvel e sem rumo, onde reside tanta impureza e tantos enganos (1Sm 16:7). Ele conhece suas razões, intenções e propósitos. Vá até Ele com seu coração manchado, do jeito que se encontra agora. Como o salmista, abra os compartimentos do coração para o olho que tudo vê, e diga: “Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração, prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno” (Sl 139:23, 24; *Caminho a Cristo*, p. 33).

Sua terna compaixão caía como um toque de saúde nos corações cansados e aflitos. Mesmo entre a turbulência de inimigos furiosos,

era circundado por uma atmosfera de paz. A beleza de Seu semblante, a amabilidade de Seu caráter e, sobretudo, o amor expresso no olhar e na voz, atraíam para Ele todos quantos não estavam endurecidos na incredulidade. Não fora o espírito suave, cheio de simpatia, refletindo-se em cada olhar e palavra, e Ele não teria atraído as grandes congregações que atraiu. Os aflitos que iam ter com Ele, sentiam que ligava com os próprios, o interesse deles, como um terno e fiel amigo, e desejavam conhecer mais das verdades que Ele ensinava. O Céu era trazido perto. Anelavam permanecer diante Dele, para ter sempre consigo o conforto de Sua presença.

Em Sua vivência, Jesus de Nazaré diferia de todos os outros homens. Sua vida inteira foi caracterizada por desinteressada beneficência e pela beleza da santidade. No Seu íntimo dominava o mais puro amor, livre de toda mancha de egoísmo e pecado. Sua vida era perfeitamente equilibrada. Ele é o único verdadeiro modelo de bondade e perfeição (*Mente, Caráter e Personalidade*, v. 1, p. 182).

### Terça, 1º de dezembro: **Especialistas no erro**

Precisamos pesquisar as Escrituras diariamente, para que possamos conhecer o caminho do Senhor e para não sermos enganados por discursos religiosos. O mundo está repleto de falsas teorias e sedutoras ideias espiritualistas, que tendem a destruir a clara percepção espiritual e desviar da verdade e da santidade. Especialmente neste tempo precisamos atender à advertência: “Ninguém vos engane com palavras vãs” (Ef 5:6).

Devemos ser cuidadosos para não interpretarmos de maneira errada as Escrituras. Os claros ensinamentos da Palavra de Deus não devem ser espiritualizados de modo a que a realidade seja perdida de vista. Não forcemos o sentido de sentenças na Bíblia num esforço para apresentar algo diferente, a fim de agradar à fantasia. Tomemos as Escrituras exatamente como está escrito. Evitemos especulações vãs (*Olhando Para o Alto* [MM 1983], p. 310).

Que nenhum homem desvie mentes do real para o imaginário (por meio de apresentações científicas). Que Deus seja revelado em Sua verdadeira grandeza. Deus chama homens que, em meio à idolatria oferecida à natureza, olharão da natureza para o Deus da natureza. Deus emprega a natureza para revelar Seu poder como um de Seus servos. Essas coisas, os objetos de Sua criação, revelam a obra de Suas mãos. De tudo quanto Deus tem criado, o homem, elemento que coroa Sua criação, é quem mais O tem desonrado. No juízo, os seres humanos se apresentarão envergonhados e condenados diante de Deus porque, embora tendo recebido intelecto, razão e poder da fala, não obedecem à Sua lei. [...]

Um homem não passa de um homem. As palavras que saem de seus lábios não devem ser consideradas procedentes de Deus. A menos que Ele Se posicione ao lado daqueles que estão em Seu serviço, e atue com eles, nada serão. Ao depositar sua confiança em homens e fazer da carne sua arma, o povo de Deus comete o cúmulo da insensatez (*Olhando Para o Alto* [MM 1983], p. 288).

Aqueles que leem e ouvem os enganos que prevalecem nesta era, não conhecem a Deus como Ele é. Contradizem a Palavra de Deus e exaltam e adoram a natureza em lugar do Criador. Conquanto possamos discernir a atuação de Deus nas coisas que Ele criou, tais coisas não são Deus. A voz da natureza é ouvida em sua influência sobre os sentidos. Sua voz, a Palavra declara, é ouvida até os confins do mundo. A criação física testifica de Deus e de Jesus Cristo como o grande Criador de todas as coisas. “Todas as coisas foram feitas por intermédio Dele, e, sem Ele, nada do que foi feito se fez. A vida estava Nele e a vida era a luz dos homens” (Jo 1:3, 4). [...]

Hoje os homens declaram que os ensinamentos de Cristo concernentes a Deus não podem ser provados pelas coisas do mundo natural, que a natureza não está em harmonia com as Escrituras do Antigo e Novo Testamentos. Não existe essa suposta falta de harmonia entre a natureza e a ciência. A Palavra do Deus do Céu não está em harmonia com a ciência humana, mas em perfeito acordo com Sua própria ciência criada (*Olhando Para o Alto* [MM 1983], p. 272).

#### Quarta, 2 de dezembro: **Tolice e sabedoria**

Deus chama Suas criaturas a volver a atenção da confusão e perplexidade que as rodeia, e admirar-Lhe a mão-de-obra. Ao estudar Suas obras, anjos celestiais se acharão ao nosso lado, para iluminar-nos a mente, e guardá-la dos enganos de Satanás. Ao contemplarmos as coisas maravilhosas feitas pela mão de Deus, sintamos seu orgulhoso e estulto coração sua dependência e inferioridade. Quão terrível é não reconhecer a Deus a seu tempo! Quão triste alguém humilhar-se quando já é tarde demais! (*Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, p. 457).

Da natureza podemos obter somente uma imperfeita ideia da grandeza e majestade de Deus. Vemos a operação de Seu poder e Sua sabedoria, mas Ele mesmo está além de nossa compreensão. O oceano, a catarata, as elevadas e íngremes montanhas revelam apenas imperfeitamente as obras de Suas mãos. Satanás introduziu confusão e deformação na criação de Deus. É necessário algo mais do que a natureza para revelar o caráter do Pai. [...]

Nestes dias, muitos enganos estão sendo ensinados como verdade. Alguns de nossos irmãos têm ensinado opiniões que não podemos apoiar. Ideias fantasiosas, interpretações forçadas e peculiares da Escritura estão

sendo introduzidas. Alguns desses ensinamentos podem parecer agora jotas ou tís, mas crescerão e se tornarão ardis para os inexperientes (*Olhando Para o Alto* [MM 1983], p. 310).

No ensino do Salvador por meio de parábolas, há uma indicação do que constitui a verdadeira educação superior. Cristo poderia ter desvendado aos homens as mais profundas verdades da Ciência. Poderia ter revelado mistérios que têm exigido o esforço e o estudo de muitos séculos para compreendê-los. Poderia ter feito sugestões em ramos de Ciência que dariam matéria para pensar e estímulo para invenção até ao fim do tempo. Mas não o fez. Não disse coisa nenhuma para satisfazer a curiosidade ou a ambição dos homens, abrindo portas à grandeza mundana. Em todos os ensinamentos, Cristo levava a mente do homem em contato com a Mente Infinita. Não atraía a multidão para estudar teorias humanas sobre Deus e Sua palavra ou obras. Ensinava-os a contemplá-Lo manifestado em Suas obras, palavras e providências.

Cristo não tratava de teorias abstratas, mas daquilo que é essencial ao desenvolvimento do caráter, e que ampliará a capacidade humana para conhecer a Deus, aumentando-lhe a eficiência para fazer o bem. Falava aos homens das verdades que se relacionam com a conduta da vida e se prendem à eternidade (*Parábolas de Jesus*, p. 22, 23).

Ao concluir seus labores, ele [Paulo] procurou os resultados de sua obra. Da grande assembleia que tinha ouvido suas eloquentes palavras, somente três pessoas haviam se convertido à fé. Então, decidiu que, a partir daquele momento, conservaria a simplicidade do evangelho. Ficou convencido de que a sabedoria do mundo era impotente para comover o coração dos homens, mas que o evangelho era o poder de Deus para a salvação (comentários de Ellen G. White, no *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, v. 6, p. 1061).

## Quinta, 3 de dezembro: **O Senhor respondeu a Jó**

Na verdadeira ciência não pode existir coisa nenhuma contrária aos ensinamentos da Palavra de Deus, uma vez que ambas são originadas do mesmo Autor. A correta compreensão das duas sempre provará que se encontram em mútua harmonia. A verdade, quer seja a da natureza, quer seja a da revelação, é harmoniosa consigo mesma em todas as suas manifestações. Entretanto, a mente que não é iluminada pelo Espírito de Deus sempre se achará em trevas no tocante a Seu poder. É por essa razão que as ideias humanas relativas à ciência tão frequentemente contradizem os ensinamentos da Palavra de Deus (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 8, p. 258).

Nestes ensinamentos tirados diretamente da Natureza há uma simplicidade e candura que lhes emprestam o maior valor. Todos necessitam das lições

oriundas dessa fonte. Em si mesmo o encanto da Natureza desvia a mente, do pecado e das atrações mundanas, para a pureza, para a paz e para Deus.

Muito frequentemente se enche a mente dos estudantes de teorias e especulações humanas, falsamente chamadas Ciência e Filosofia. Eles devem ser postos em íntimo contato com a Natureza. Aprendam que a criação e o cristianismo têm um único Deus. Sejam ensinados a ver a harmonia do natural com o espiritual. Tudo quanto os seus olhos contemplam ou as mãos manuseiam lhes sirva de ensino na formação do caráter. Desta maneira as faculdades mentais são fortalecidas, desenvolvido o caráter e toda a vida enobrecida (*Parábolas de Jesus*, p. 24, 25).

A Natureza é um poder, mas o Deus da Natureza tem poder ilimitado. Suas obras interpretam Seu caráter. Os que O julgam pelas obras de Suas mãos, e não pelas suposições de grandes homens, verão Sua presença em tudo. Contemplam Seu sorriso na agradável luz solar, e Seu amor e cuidado pelo homem nos ricos campos do outono. Até os adornos da Terra, conforme são vistos na relva verdejante, nas belas flores de todo o matiz e nas altaneiras e variadas árvores da floresta, atestam o terno e paternal cuidado de nosso Deus e Seu desejo de tornar felizes os Seus filhos.

O poder do grande Deus será exercido em favor dos que O temem. Atenção para as palavras do profeta: “Não sabes, não ouviste que o eterno Deus, o Senhor, o Criador dos fins da Terra, nem Se cansa nem Se fatiga? Não se pode esquadriñar o Seu entendimento. Faz forte ao cansado, e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor. Os jovens se cansam e se fatigam, e os moços de exaustos caem, mas os que esperam no Senhor renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam” (Is 40:28-31; *Mensagens Escolhidas*, v. 3, p. 309, 310).

Sexta, 4 de dezembro: **Estudo adicional**

*Testemunhos Para a Igreja*, “Deus em a Natureza”, v. 8, p. 255, 256.  
*Para Conhecê-Lo*, “A voz da Natureza”, p. 144.

Anotações

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

# SUA BIBLIOTECA MERECE ESTA COLEÇÃO

## CADA VOLUME CONTÉM:

- variedade de mapas, diagramas e ilustrações
- artigos sobre aspectos da história, arqueologia, cultura, formação dos textos e do cânon das Escrituras
- ligação entre o texto bíblico e os escritos de Ellen G. White



cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | WhatsApp 15 98100-5073

Pessoa jurídica/distribuidor 15 3205-8910 | atendimento@cpb.com.br



/cpbeditora